

**A interlocução entre um projeto social de basquete e a família dos participantes: um estudo de viabilidade**

*The interlocution between a social basketball project and the participants' family: a feasibility study*

Lessandro Antonio de FREITAS<sup>1</sup>  
Thiago Palma de OLIVEIRA<sup>2</sup>

**Resumo**

Projetos sociais visam desenvolver locais de proteção comunitária, possibilitar diferentes vivências, oportunidades e construir um espaço de inclusão. Desse modo, diversas ações utilizando como ferramenta os esportes foram promovidos no país nas últimas décadas. O objetivo deste estudo é avaliar um projeto social de basquete desenvolvido no estado de Minas Gerais (MG), em uma cidade da região metropolitana de Belo Horizonte, partindo da concepção de pais/responsáveis. Como metodologia foi realizada a intervenção quanti-qualitativa, utilizando o questionário para coleta de dados. Assim foi possível concluir que, os pais/responsáveis apontaram que o projeto contribui para desenvolvimento coletivo, interação, respeito, companheirismo, compromisso, rendimento acadêmico, dentre outros.

**Palavras-chave:** Projeto social. Basquete. Pais.

**Abstract**

Social projects aim to develop community protection sites, enable different experiences, opportunities and build a space for inclusion. Thus, several actions using sports as a tool have been promoted in the country in recent decades. The objective of this study is to evaluate a social basketball project developed in the state of Minas Gerais (MG), in a city in the metropolitan region of Belo Horizonte, based on the conception of parents / guardians. As a methodology, a quanti-qualitative intervention was carried out, using the questionnaire for data collection. Thus, it was possible to conclude that parents/guardians pointed out that the project contributes to collective development, interaction, respect, companionship, commitment, academic performance, among others.

**Keywords:** Social project. Basketball. Parents.

---

<sup>1</sup> Doutorando em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS). Professor do Instituto Aspa. E-mail: lessandro.freitas@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestrando em Tecnologias Aplicadas à Educação pela Must University. Coordenador do Instituto Aspa. E-mail: thiagopalma02@gmail.com

## Introdução

A dinâmica social apresenta-se complexa, exigindo elementos estruturantes para a configuração de situações adversas, típicas das relações humanas da modernidade. Para amenizar os conflitos advindos das diferentes conexões, os projetos sociais aparecem como possível alternativa, sendo esses definidos por Feijó e Macedo (2012, p.194) da seguinte forma:

São ações conjuntas e encadeadas que visam ao desenvolvimento social, a partir do trabalho com um grupo de pessoas. O projeto social voltado para jovens geralmente abarca atividades programadas para seu desenvolvimento, objetivando que viva melhor em seu meio social, que atue sobre ele e o transforme; portanto, que desenvolva maior autonomia e protagonismo, participando de forma efetiva e transformadora no meio ao qual pertence.

Os projetos sociais adquirem relevância em determinados contextos, inclusive são fundamentais para complementar a formação integral do sujeito, de modo que, contribua para o desenvolvimento crítico, motor e no âmbito do esporte. Assim, ocorre a tentativa de mudanças sociais, fortalecendo atitudes fundamentais para a continuidade da formação ampla dos indivíduos.

De modo concomitante, essas ações sociais promovidas através do esporte busca somar os participantes em um ambiente caracterizado pela tentativa de inclusão e oportunidades. Além disso, programas envolvendo esporte, configura-se como um ambiente que tiram as crianças e jovens do ócio. Nesta perspectiva, o esporte adquire relevância central diante dessas constatações.

Com isso, diversos programas sociais utilizando como ferramenta os esportes foram promovidos no país nas últimas décadas (VIANA-MEIRELES *et al.* 2020), buscando articular valores que os alunos (as) possam transcender para além do âmbito esportivo e escolar.

Nesse contexto, surge a primeira indagação deste estudo: a noção dos impactos positivos desses projetos partem também dos pais/responsáveis? Qual a percepção sobre esses projetos quando os pais/responsáveis são colocados no centro da discussão?

No que tange a questão familiar, destaca-se a importância da interface com os projetos, afinal:

Quanto mais forem ao encontro dos interesses e necessidades das famílias, quanto mais envolverem as comunidades em que atuam, mais eficazes serão os projetos e mais qualidade apresentarão, na medida em que terão o reconhecimento público de sua utilidade (FEIJÓ; MACEDO, 2012, p.195).

Destarte, surge outra questão norteadora dessa pesquisa: de que forma pais/responsáveis percebem as repercussões desses projetos em recortes específicos, tal como, a influência em questões escolares? Por fim, questiona-se: partindo da subjetividade dos pais e responsáveis, esses projetos podem contribuir para a formação cidadã dos participantes?

Nesse contexto, essa pesquisa teve por objetivo avaliar um projeto social de basquete<sup>3</sup> desenvolvido no estado de Minas Gerais (MG), em uma cidade da região metropolitana de Belo Horizonte, partindo da concepção de pais/responsáveis.

Para perfazer esse objetivo foi realizada a intervenção quanti-qualitativa, de modo a entender a realidade estudada por meio de situações que envolvem os quantitativos numéricos, bem como perceber a subjetividade de questões que outras abordagens podem não conseguir. O instrumento de coleta de dados foi o questionário online.

## Metodologia

Este foi um estudo de abordagem mista, haja visto, a inter relação entre dados quantitativos, representados por estatística descritiva, com dados qualitativos que remete a “valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões” (MINAYO; SANCHES, 1993, p.247).

De acordo com Sousa e Kerbauy (2017) essa correlação entre as abordagens apresentam vantagens, mas, é considerável a reflexão que ambas podem se complementar, assim:

A partir do entendimento da não oposição entre quantidade e qualidade, há uma crescente de estudiosos que têm se posicionado favoravelmente a diferentes formas de combinação de metodologias, denominando essa vertente, com as seguintes nomenclaturas: pesquisa

---

<sup>3</sup> Esse é um estudo de viabilidade que visa analisar inicialmente um (1) dos treze (13) núcleos do projeto, de modo a identificar a possibilidade de expandir o estudo para os demais, partindo da análise crítica dos resultados, os caminhos metodológicos aplicáveis e da revisão da literatura.

quanti-qualitativa ou quali-quantitativa, métodos mistos, métodos múltiplos e estudos triangulados (p.38).

Nesse contexto, Sousa e Kerbauy (2017, p.35) afirmam que “as abordagens quantitativas e qualitativas tratam de fenômenos reais, atribuindo sentido concreto aos seus dados”. Assim, “o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa” (MINAYO; SANCHES, 1993, p.247).

Posto isso, houve a preocupação de articular a duas abordagens, tendo em vista que “as abordagens qualitativas e quantitativas são necessárias, mas segmentadas podem ser insuficientes para compreender toda a realidade investigada. Em tais circunstâncias, devem ser utilizadas como complementares” (SOUSA; KERBAUY, 2017, p.40).

### **O projeto social de basquete**

A iniciativa é uma ação da Associação de Pais e Amigos (Instituto ASPA), de Franca, São Paulo. O projeto é desenvolvido em três estados, sendo eles: 1-Minas Gerais (MG), que contém quatro núcleos distribuídos em quatro municípios. 2-São Paulo (SP), totalizando sete núcleos, presentes em sete cidades. 3-Santa Catarina (SC), que conta com dois núcleos em duas cidades.

O objetivo do projeto é a formação integral dos sujeitos por meio da modalidade esportiva basquete, para isso, são administrados também em articulação com o esporte atividades educativas, tais como, discussão sobre preconceito, respeito, cidadania, empatia, dentre várias outras.

As atividades de basquete ocorrem duas vezes na semana, perfazendo um total de 60 minutos cada aula, o limite máximo é de 120 alunos por núcleo. O projeto abrange crianças com idade entre 7 e 14 anos. Para a criança participar, o responsável deve realizar o cadastro da mesma, via formulário online.

## Participantes da pesquisa

A seleção dos participantes<sup>4</sup> foi intencional, composta de 49 pais/responsáveis de alunos (as). Como critério de inclusão foi adotado o seguinte: a criança estar matriculada no projeto; o indivíduo ser pai/mãe ou responsável; o aluno (a) está frequentando ativamente as aulas de basquete.

## Coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado o questionário online, via Google Forms. Conforme Bandeira (2003) esta ferramenta é caracterizada por perguntas elaboradas com o foco em mensurar a opinião, interesse e situações envolvendo a personalidade, nesse sentido, o questionário não é uma ferramenta que avalia a habilidade do sujeito.

O questionário utilizado continha três partes. Na primeira foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com relato sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e as formas de minimizá-los, dentre vários outros preceitos importantes. Ao final dos esclarecimentos, o respondente poderia optar ou não pela participação, caso fosse de sua vontade, era necessário apenas marcar o item declaro que li e concordo em participar desta pesquisa. Se o indivíduo optasse por não participar, bastava fechar a página em seu navegador.

A segunda parte, consistiu em questões para caracterizar o respondente, para isso, foram apresentadas três perguntas, relacionadas ao grau de escolaridade, faixa etária e renda mensal.

Em sua terceira parte, o questionário abordou questões pertinentes ao objetivo da pesquisa, de maneira a entender os impactos do projeto, para isso, foram elaboradas cinco perguntas com opções preestabelecidas e uma aberta, onde foi solicitado que os participantes apontassem vantagens e desvantagens do projeto. O modelo de questionário com questões fechadas e abertas foi adaptado de Silva e Chaves (2021) e de SABINO *et al.* (2012).

---

<sup>4</sup> A cidade em questão conta com dois núcleos, um deles desenvolve aulas há mais de 10 meses, e o outro há 3 meses, ou seja, teoricamente existe um grupo de pais/responsáveis com maior conhecimento sobre o projeto.

Mesmo a ferramenta sendo adaptada, foram seguidas algumas informações importantes sobre pesquisa com questionário. Dessa forma:

Antes de mais nada, focalizar-se no objetivo da pesquisa, nas perguntas que o pesquisador quer responder por meio dela. Saber claramente por que está incluindo cada item no instrumento. Saber o que as respostas implicam para o andamento da pesquisa (BANDEIRA, 2003, p.3).

Por conseguinte, cabe ressaltar que durante a elaboração/adaptação do questionário houve preocupação em iniciar com questões amplas, de modo que fossem gradativamente abordados assuntos mais específicos (BANDEIRA, 2003). Nesse sentido, as perguntas foram específicas, “breve, clara, além de escrita em vocabulário apropriado e correto” (BANDEIRA, 2003, p.7).

Com isso, houve preocupação com a linguagem de maneira que fosse eliminado qualquer tipo de item com sentido duplo, assim:

Quanto à linguagem usada na formulação dos itens, atenta-se inicialmente para sua compreensão pela população-alvo da pesquisa. Abreviações, gírias ou termos regionais devem ser evitados, da mesma maneira que termos especiais ou sofisticados que estejam aquém da compreensão da população-alvo. O problema da ambigüidade está relacionado à questão da linguagem. O respondente está entendendo o que o pesquisador está perguntando? (BANDEIRA, 2003, p.7).

Vale ressaltar que ao elaborar questionários ocorra um pré-teste. Segundo Bandeira (2003) “convém realizar um estudo piloto para verificar se e como as perguntas estão sendo entendidas pela população-alvo. Esta regra não tem exceção” (p.8).

Assim, o questionário aplicado na pesquisa foi testado anteriormente em um grupo de quinze (15) pais/responsáveis pertencentes a outro núcleo do projeto social de basquete, localizado também em uma cidade na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, sendo possível realizar correções nas perguntas, na sequência em que foram apresentadas, além de servir para testar a compreensão diante do objetivo de cada questão.

Por fim, destaca-se que todas as ferramentas podem apresentar vantagens e desvantagens. Entretanto, sobre o questionário é possível afirmar que:

Partindo dos objetivos, formulam-se perguntas a serem respondidas por meio da pesquisa. As perguntas são transformadas operacionalmente em variáveis e indicadores, apresentadas ao respondente em forma de itens. Desta maneira, é perpassando os itens que se estabelece a relação entre o objetivo de uma pesquisa e os conceitos pesquisados, enquanto as respostas representam o grau de conceituação que o respondente tem acerca do assunto sob investigação (BANDEIRA, 2003, p.9).

### **Análise dos dados**

Em um primeiro momento os dados foram analisados partindo de estatística descritiva e apresentados em tabelas (BANDEIRA, 2003). Já em um segundo momento foram construídas as categorias de análise de conteúdo, conforme Bardin (2010).

### **Resultado e discussão**

A pesquisa tem um caráter central, pois, além do objetivo apresentado, visa entender e aproximar os familiares ao projeto, situação relevante para o bom desenvolvimento do mesmo, e identificar por meio de suas nuances a possibilidade de ser expandida para os demais núcleos.

Para isso, colocou no centro pais/responsáveis de alunos (as) matriculados e ativos nas aulas. Assim, o que se apresenta por meio de uma análise piloto é principalmente a impressão dos envolvidos sobre a tônica da ação social de basquete. Buscando destacar que os projetos precisam interagir com todos, para que ajustes necessários sejam feitos. A seguir alguns apontamentos importantes.

No que tange a caracterização dos participantes infere-se que: 29 (59,2%) encontram-se na faixa etária que varia de 31 a 40 anos. Indivíduos com idade entre 41 a 50 anos totalizaram 14 (28,6%). A faixa etária entre 20 a 30 anos correspondeu a 3 indivíduos (6,1%), mesmo percentual para aqueles que se encontram com mais de 50 anos.

Sobre a renda mensal observa-se que: 20 (40,8%) recebem entre 1 e 2 salários-mínimos; 19 (38,8%) são remunerados com até 1 salário mínimo; 10 (20,4%) somam mensalmente entre 3 e 5 salários mínimos.

A respeito do grau de escolaridade foi possível perceber que 24 (49%) possuem ensino médio, 13 (26,5%) curso superior, seguido de 7 (14,3%) que detém escolaridade

no nível anos finais do Ensino Fundamental-6<sup>o</sup>a 9.<sup>o</sup> ano. Um total de 3 (6,1%) concluíram os anos iniciais do Ensino fundamental -1<sup>o</sup>ao 5.<sup>o</sup> ano, fechando a análise com 2 (4,1%) que apresenta formação ao nível de pós-graduação. Dito isso, adiante é apresentado a segunda parte do estudo:

Tabela 1. Respostas para a pergunta: você considera que o projeto integra conhecimentos necessários para formação social ou profissional?

Opções de respostas	Sim	Não	Em parte	Não sei
Número de respostas	45	0	4	0

Fonte: elaborado pelos autores

Sobre a influência do projeto na formação social ou profissional dos alunos (as), 45 (91,8%) marcaram a opção, sim, tendo que 4 (8,2%) optaram pela opção em parte, situação que pode ser interpretada como uma visão positiva dos respondentes.

Segundo Viana-Meireles e Saldanha (2020) projetos envolvendo esportes contribuem positivamente para o desenvolvimento de habilidades sociais, tais como: lidar com críticas, apresentar respostas perante às demandas emergentes, desenvolver a comunicação, construir situações de amizade e administração dos sentimentos.

Os autores ainda traçam um panorama relevante sobre o desenvolvimento e formação social do indivíduo, assim:

Desde criança somos submetidos a novas situações e contextos que nos exigem o desenvolvimento de um repertório de comportamentos sociais que deve ser constantemente ampliado para facilitar nosso convívio em sociedade. Depois que a criança sai do microsistema familiar ela começa a se deparar com novas situações, é exigido dela novas respostas e o desempenho de novos papéis. São as diferentes experiências vividas que vão contribuir para o desenvolvimento dos comportamentos socialmente habilidosos, tais como a participação em esportes organizados (VIANA-MEIRELES; SALDANHA, 2020, p.81).

Outro ponto de discussão pretendido com essa questão, emerge na visão dos pais/responsáveis sobre integração de conhecimentos necessários para a formação profissional dos alunos (as). Como demonstrado na tabela 1, a crença nos valores desenvolvidos pelo projeto de basquete é relevante. Sobre essa temática, Castro e Sousa

(2011) afirmam que essas ações através do esporte desenvolve nos participantes conteúdos simbólicos e comportamentos favoráveis, gerando novas perspectivas subsequentemente.

Tabela 2. Respostas para a pergunta: você considera que o projeto é relevante no processo de educação escolar do aluno (a)?

Opções de respostas	Sim	Não	Em parte	Não sei
Número de respostas	49	0	0	0

Fonte: elaborado pelos autores

No que concerne à relevância do projeto social de basquete no processo de educação escolar do aluno (a), houve unanimidade entre os respondentes, 45 (100%) optaram pelo item sim.

Esses dados aproximam-se da pesquisa de Guimarães, Silva e Zampier (2019), onde os autores chegaram à conclusão de que ocorre a melhora nos aspectos relacionados ao comportamento na escola, podendo ser elencados como mudanças o aumento no grau de envolvimento nos estudos, redução do comportamento inadequado e melhor rendimento acadêmico. Assim, conforme os autores:

As alterações apontadas pelos pais, de uma forma geral, dizem respeito à independência na organização e maior responsabilidade dos filhos nas atividades escolares, o que gerou como resultados a melhora das notas e consequentemente a aprovação no ano letivo. (GUIMARÃES; SILVA; ZAMPIER, 2019, p.135).

Em suas pesquisas, Ciampolini *et al.* (2020, p.77) também encontraram resultados similares, pois “para os responsáveis, a melhora do desempenho dos filhos nas tarefas escolares por meio da disciplina e comprometimento também foi notória, tendo influência direta do projeto esportivo”.

Tabela 3. Respostas para a pergunta: você considera que o projeto contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu papel social?

Opções de respostas	Sim	Não	Em parte	Não sei
Número de respostas	47	0	2	0

Fonte: elaborado pelos autores

Retornando a questão direcionada a formação cidadã do aluno (a) por meio do projeto, os pais/responsáveis foram indagados sobre a contribuição na formação de cidadãos conscientes de seu papel social. Sobre esse item, 47 (95,5%) assinalaram que sim e 2 (4,5%) afirmam que contribui em parte, ou seja, partindo do ponto de vista dos respondentes, existe contribuição.

Sobre a possibilidade do projeto contribuir para a atuação social dos alunos (as), Dória e Tubino (2006, p. 78) apontam para a força que o esporte tem na sociedade brasileira, para os autores:

O esporte na cultura brasileira configura-se como elemento de interação social, como agente do processo educacional, como mecanismo auxiliar à política de saúde e como veículo de promoção do lazer. É um instrumento que permite aos indivíduos de todas as classes sociais, raças e credos experimentar igualdade e justiça social.

Dória e Tubino (2006, p.82) complementam salientando que o “esporte contribui de forma positiva como um elemento de construção da cidadania”, de modo que “o esporte, é um instrumento muito forte na construção da cidadania, formada ao longo da vida, evidenciando que é muito mais amplo o alcance social do que o previsto” (DÓRIA; TUBINO, 2006, p.82).

Tabela 4. Respostas para a pergunta: assinale o conceito que você daria ao projeto.

Opções de respostas	Ruim	Médio	Bom	Ótimo
Número de respostas	0	1	14	34

Fonte: elaborado pelos autores

Quando pais/responsáveis foram indagados sobre caracterizar o projeto social de basquete com conceitos, que variavam entre ruim, médio, bom e ótimo, as respostas foram muito satisfatória, tendo em vista que o projeto não foi avaliado por nenhum respondente como ruim, mas, como médio por 1 (2%), bom por 14 (28,6%) e ótimo por 34 (69,4%). Partindo desses números pode-se afirmar que pais/responsáveis vislumbram no projeto oportunidades interessantes para os praticantes.

Discutir esses resultados não é tarefa simples, afinal, tentar entender o que motivou 34 (64,4%) dos respondentes a optarem pelo item ótimo é no mínimo complexo. Entretanto, parte-se da premissa inicial de que o projeto em questão está em consonância com as expectativas dos pais/responsáveis, tal como pondera Feijó e Macedo (2012, p. 195), pois quanto “mais envolverem as comunidades em que atuam, mais eficazes serão os projetos e mais qualidade apresentarão, na medida em que terão o reconhecimento público de sua utilidade”.

Outro ponto ressaltado para entendimento dessa questão, diz respeito a pesquisa de Castro e Sousa (2011), onde os autores entrevistaram mães para saberem sobre a dimensão de um projeto social esportivo, apontando como fundamental a ideia de que esses criam ambientes de proteção frente situações desconfortáveis que podem ser encontradas fora de ambientes educativos.

Tabela 5. Respostas para a pergunta: qual o seu grau de satisfação com o projeto?

Opções de respostas	Muito satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito	Muito insatisfeito
Número de respostas	29	19	0	1

Fonte: elaborado pelos autores

Para finalizar as questões fechadas, foi pedido que os respondentes apontassem qual o grau de satisfação com o projeto. As médias foram as seguintes: muito satisfeito 29 (59,2%); satisfeito 19 (38,8%) e muito insatisfeito 1 (2%). Dito isso, destaca-se os 29 (59,2%) e os 19 (38,8%) que apontaram respectivamente os itens, muito satisfeito e satisfeito, o que denota que houve satisfação com o projeto.

Sobre essa questão, partiu-se da interpretação que os projetos sociais esportivos podem “trazer melhorias para o indivíduo. Estas não se direcionam apenas à preparação

física, mas também em questões sociais” (OLIVEIRA; OLIVEIRA; JUNIOR,2017 p.2), logo, isso pode ser um fator que influencia nas respostas dos pais/responsáveis.

Outra condição atribuída a essa questão, ampara-se na pesquisa de Guimarães, Silva e Zampier (2019), que realizam um estudo para entender a dimensão do Programa Segundo Tempo (PST), segundo os autores os pais relataram que esse projeto social esportivo:

Proporcionou a seus filhos um melhor desenvolvimento interpessoal, dando a eles a oportunidade de conhecer novas pessoas e fazer novas amizades. Além disso, o programa foi associado a um local seguro que proporciona um afastamento das ruas e de suas influências negativas (p.137).

Essas condições, bem como esse sentimento com relação aos projetos sociais, podem fazer com que pais/responsáveis, diante de avaliações, apontem para um grau de satisfação considerável.

A última pergunta do questionário foi aberta, pois, a intenção foi de proporcionar aos pais/responsáveis oportunidades de falar sobre o projeto de maneira livre, afinal, as cinco questões anteriores remeteram os respondentes a optarem por alternativas estabelecidas. Dessa forma, com esse tipo de questão, a ideia foi oportunizar os pais/respondentes, se expressar livremente sobre aspectos positivos e negativos do projeto.

Para discutir essa questão adotou-se a análise de conteúdo, sendo criadas as categorias de interpretação (BARDIN, 1995). Assim, no que tange aos aspectos positivos obtiveram-se as seguintes categorias: 1-desenvolvimento integral do aluno (a). 2-experiência com outro esporte.

Analisando a primeira categoria (desenvolvimento integral do aluno), percebe-se que os pais/responsáveis consideram como aspectos positivos vários elementos que envolvem a formação humana do sujeito, isso pode ser identificado por meio dos seguintes relatos:

O projeto é importantíssimo para socialização e entretenimento das crianças. Elas aprendem a respeitar, a valorizar o outro no trabalho em equipe. Vem acrescentando conhecimento e, ao mesmo tempo, diversão e conquistando novos amigos.(responsável 1).

Está ajudando muito meu filho no seu desenvolvimento social e psicológico já que ele tem dificuldade em socializar. (responsável 2).

O projeto incentiva os alunos a praticarem esportes, cumprir regras, ter compromisso e responsabilidade, diversão. (responsável 3).

Ajudou na concentração da minha filha, tanto na escola quanto em casa, ajudou em questão de responsabilidade, por mais que seja apenas uma criança de 9 anos, mas esse projeto ajudou e ajuda muito ela. (responsável 4).

Oliveira, Oliveira e Junior (2017) corroboram com o posicionamento dos pais, ao afirmarem que o esporte tem a capacidade de trabalhar diversas configurações do desenvolvimento humano, a saber: fatores cognitivos, melhora da autoestima, questões psicológicas/depressão, estimula valores morais, proporciona disciplina e atinge aspectos da qualidade de vida/doenças cardiovasculares.

Concordando com essas ideias, Dória e Tubino (2006, p. 79) afirmam que o esporte é essencial para a formação ampla do sujeito, assim:

Esporte é como um instrumento fundamental no auxílio ao processo de desenvolvimento integral das crianças, dos adolescentes e dos jovens; respeitando as experiências e expectativas individuais, democratizando o acesso a espaço esportivo, valorizando o esporte como complementar a técnica de saúde preventiva, inculcando valores éticos e sociais, resgatando a cultura esportiva. O esporte como instituição social não deve ser analisado fora de suas dimensões sociais.

Já, a categoria vivência com outro esporte, configurou-se como a possibilidade dos alunos (as) terem contato com o esporte que está ainda distante da cultura esportiva nacional, principalmente quando se trata de cidades consideradas pequenas. Isso pode ser identificado, assim:

É excelente a oportunidade que os alunos têm de explorar outros esportes além do futebol/futsal que são os mais ofertados e de fácil acesso. (responsável 5).

Aprendizagem de um esporte não tão popular. (responsável 6).

Um esporte que não tinha na cidade. (responsável 7)

De acordo com Guimarães, Silva e Zampier (2019) oportunidades no campo esportivo que representa o acesso a uma nova modalidade, consegue adeptos, dentre vários motivos pelo fato de serem oferecidos sem custo financeiro para as famílias.

Diante disso, os projetos sociais esportivos conseguem maior efetividade, haja vista que, existe aproximação com a comunidade, relaciona-se com o contexto social dos sujeitos, proporcionando-lhes condições materiais e emocionais (FEIJÓ; MACEDO, 2012).

Posteriormente, a análise recaiu sobre os aspectos negativos do projeto, a primeira discussão diz respeito a categoria: problemas com horário. Nesse sentido, alguns pais/responsáveis demonstraram insatisfação com isso, cabe ressaltar, que o projeto social de basquete, foco desse estudo, oferta suas aulas as segundas-feiras, terças-feiras, quartas-feiras e quintas-feiras, em todos os dias as aulas têm início às 17 horas, com término às 20 horas. A seguir alguns apontamentos que serviram para categorizar o conteúdo:

Um ponto a ser revisado seria o horário, acho um pouco tarde. (responsável 8).

O horário. (responsável 9).

Negativo é o horário do treino. (responsável 10)

Negativo a meu ver talvez o horário. (responsável 11)

Diante disso, vale ressaltar que ao discutir projetos sociais que abrangem número considerável de indivíduos, é proeminente realizar estudos que sirvam de base para ajustes benéficos aos usuários, evidentemente, que problemas específicos, carecem de análises mais profundas, de modo que, mudanças não interfiram em outros aspectos, entretanto, os apontamentos são fundamentais, devendo ser considerados como pontos de discussão que visem o melhor atendimento ao público.

Conforme Guimarães, Silva e Zampier (2019) projetos sociais esportivos carecem de análises e estudos envolvendo outros atores, de modo a criar constância em suas propostas e adequá-las, ainda, são escassos os estudos que mensuram os impactos desses projetos.

Por conseguinte, a categoria ausência de aspectos negativos, pode ser representada por meio das seguintes assertivas:

Ainda não percebi (responsável 12)

Não tenho lado negativo. (responsável 13)

So positivo em todos os sentidos. (responsável 14)

Não tem negativo, esporte é vida agradeço essa oportunidade que meu filho está tendo. (responsável 15)

Só vejo aspectos positivos no projeto (responsável 16)

Essa categoria de interpretação denota a principal limitação deste estudo, afinal, pais/responsáveis podem ter respondido à questão de modo enviesado, pois, tendo em

vista que os filhos (as) participam do projeto, pode ocorrer o receio de apontar para situações negativas por incerteza de que essa postura prejudique o desenvolver o filho (a) no projeto, mesmo esta situação posta de forma nítida no termo de consentimento livre e esclarecido, bem como reforçado que as respostas atribuídas às questões não acarretariam prejuízos sociais para os envolvidos e que os respondentes não seriam identificados.

Claramente, que os projetos sociais esportivos apresentam aspectos negativos, afinal, essas situações constituem a estrutura de funcionamento das ações, assim, é preciso pesquisas que aprofundem nessa análise, sendo fundamental entender que a mesma não tem por objetivo classificar os projetos a partir de suas limitações, mas, corrigir atitudes inesperadas de modo a abranger maior retorno aos envolvidos.

Nesse sentido, “sabemos que o basquete não surge como algo milagroso, que possibilita uma mudança drástica na vida dos sujeitos, mas verifica-se que é uma prática importante para o seu meio social” (OLIVEIRA; OLIVEIRA; JUNIOR, 2019, p.5).

## **Conclusão**

A partir do ponto de vista dos pais/responsáveis participantes deste estudo, é possível inferir que o projeto social de basquete impacta positivamente na vida dos alunos (as), sendo também identificada satisfação das famílias com o mesmo. Dito isso, é possível atribuir algumas colocações às perguntas norteadoras desta pesquisa.

Assim, diante da questão: a noção dos impactos positivos desses projetos partem também dos pais/responsáveis? Pode-se afirmar que sim, haja vista que, os responsáveis consideram que o projeto influencia na formação integral dos alunos (as).

No que concerne: qual a percepção sobre esses projetos quando os pais/responsáveis são colocados no centro da discussão? O retorno também é muito positivo, afinal, ao direcionar protagonismo aos pais/responsáveis, dando-lhes a oportunidade (mesmo que por meio de alternativas pré-estabelecidas) de avaliar o projeto, os mesmos demonstraram satisfação e conceituaram como ótimo/bom.

Ademais, de que forma pais/responsáveis percebem as repercussões desses projetos em recortes específicos, tal como, a influência em questões escolares? Esse item foi unanimidade, tendo em vista que todos visualizam melhorias nos aspectos da educação escolar. Apesar de que a literatura consultada também defende isso de forma

categorica, vale ressaltar que a questão parte de aspectos subjetivos dos respondentes e que não foi questionado o motivo de apontarem para isso.

Por fim, questiona-se: partindo da subjetividade dos pais e responsáveis, esses projetos podem contribuir para a formação cidadã dos participantes? Os respondentes correlacionaram várias situações que reforçam essa ideia, tais como: desenvolvimento social, interação, respeito, companheirismo, compromisso, dentre outros.

## Referências

BANDEIRA, Marina. **Como elaborar um questionário**. Série: Planejamento De Pesquisa Nas Ciências Sociais, n. 1, p.1-15, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

CASTRO, Suélen Barbosa Eiras de.; SOUZA, Doralice Lange. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, v. 17, n. 4, p.145-163, 2011.

CIAMPOLINI, Vitor.; MILISTETD, MILAN, Fabrício João.; PALHETA, Carlos Ewerton.; SILVA, Narbal.; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v.10, n.1,2020.

DÓRIA, Carlos.; TUBINO, Manoel José Gomes. Avaliação da busca da cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, v.14, n.50, p. 77-90, 2006.

FEIJÓ, Marianne Ramos.; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n.2, p.193-202, 2012.

GUIMARÃES, Carlos Guelton Martins.; SILVA, Siomara Aparecida.; ZAMPIER, Jenipher Emanuelle de Lima Campos. Visão dos pais sobre a participação de seus filhos em um programa esportivo social. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 2, p. 133-141, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ**, v.9, n.3, p.239-262,1993.

OLIVEIRA, Bérqson Nogueira de.; OLIVEIRA, Braulio Nogueira de.; JUNIOR, Jayme Félix Xavier. Propostas de mudanças ao basquete no sertão cearense: dando voz aos praticantes. **Cinergis**, v.18, n.3, p.1-5, 2017.

SABINO, Claudia de Vilhena Schayer.; AMARAL, Fernando Costa.; ANTONINO, Neuza de Mesquita.; LOBATO, Wolney. **Água de beber água de viver**. Belo Horizonte: Editora Puc Minas. 2012.

SILVA, Nicolly Ramalho.; CHAVES, Andréa Carla Leite. **Desvendando o sarampo:** uma sequência didática que integra matemática e biologia. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, p.141, 2021.

SOUSA, Kellcia Rezende.; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44. 2017.

VIANA-MEIRELES, Livia Gomes.; SALDANHA, Daiany Mayara de França.; MENESCAL, Danielle Maria Pereira.; OLIVEIRA, Raiany Kelly Abreu de.; GONZALEZ, Ricardo Hugo. Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v.18, n. 1, p. 77-82, 2020.